

Protagonismo Assistencial – Fortalecendo a Rede Homeostática de Traços Conscienciais

Protagonismo Asistencial - Fortaleciendo la Red Homeostática de Rasgos Concienciales

Assistantial Protagonism - Strengthening the Homeostatic Network of Consciential Traits

Rubia Henning

Resumo

A ampliação do conceito de protagonismo é proposta, no presente artigo, sob a ótica do atributo assistencialidade, compondo assim o protagonismo assistencial. Tendo referência principal nas vivências pessoais e literatura especializada, objetiva demonstrar o desenvolvimento com relação ao constructo e contribuir com as consciências interessadas. O artigo aponta a importância de realizar investigação autodiagnóstica aprofundada, identificando o funcionamento do protagonismo assistencial pessoal, de maneira a possibilitar a construção de estratégias eficazes para o desenvolvimento do atributo. A partir da definição do *modus operandi* do protagonismo assistencial foi possível identificar o conjunto de traços conscienciais que fortalecem ou prejudicam o desenvolvimento do atributo estudado. Utilizando técnicas autoprescritas, foi possível desenvolver importante atributo fortalecedor do protagonismo assistencial, a autorresponsabilização lúcida. A assunção do protagonismo assistencial da pesquisadora é considerada parcial, tendo questões relacionadas à comunicabilidade assertiva e auto-organização a serem trabalhadas. No contexto multidimensional, o que importa, não é o papel representado intrafisicamente, mas, sim, o parapele assumido no curso intermissivo.

Palavras-chave: autonomologia; interassistenciologia; perfilologia.

Resumen

Este artículo propone la ampliación del concepto de protagonismo desde la perspectiva del atributo asistencialidad, componiendo así el protagonismo asistencial. Haciendo referencia principal en las experiencias personales del autor y bibliografía especializada, pretende demostrar su desarrollo a respecto de dicho constructo y contribuir con las consciencias interesadas. El artículo señala la importancia de llevar a cabo una investigación autodiagnóstica profunda, con la identificación del funcionamiento del protagonismo

assistencial personal, con el fin de permitir la construcción de estrategias eficaces para desarrollar el atributo. Desde la definición del modus operandi del protagonismo asistencial fue posible identificar un conjunto de rasgos concieniales que mejoran o dificultan el desarrollo del atributo estudiado. Utilizando técnicas autoprescritas fue posible desarrollar un importante atributo que faculta al protagonismo asistencial, la autorresponsabilización lúcida. Se considera parcial la asunción del protagonismo asistencial de la investigadora, que tiene problemas de comunicabilidad asertiva y auto-organización para trabajar. En el contexto multidimensional, lo que importa no es el papel desempeñado intrafísicamente, pero el parapapel asumido en el curso intermisivo.

Palabras clave: *autonomologia; interasistenciologia; perfilologia.*

Abstract

This article proposes the concept of protagonism under the optic of the attribute assistantiality, thus composing the assistantial protagonism. Having the author's personal experience and specialized literature as main references, it intends to demonstrate the development of this concept and contribute to other interested consciousness. The article shows the importance of making a deep autodiagnosicated investigation, identifying the personal operation of the assistantial protagonism in a way to allow the construction of effective strategies to develop the attribute. The definition of the modus operandi of the assistantial protagonism made possible the identification of the set of consciential traits that strengthen or weaken the development of the studied attribute. Using self-prescribed techniques, it was possible to develop an important strengthener attribute of the assistantial protagonism, the lucid self-responsibilization. The researcher's assumption of the assistantial protagonism is considered partial, with matters related to assertive communicability and self-organization to be worked. In the multidimensional context, what really matters is not the intraphysical role represented, but the para-role assumed in the intermissive course.

Keywords: *autonomology; interassistantiology; profiling.*

INTRODUÇÃO

Apresentação. O termo protagonismo tem se destacado nas mais diversas linhas de conhecimento dentro da ciência convencional. O conceito tem mudado a metodologia educacional brasileira e a estrutura das políticas públicas, especialmente, as relacionadas às ciências sociais.

Objetivo. Este artigo tem enquanto objetivo geral a expansão do conceito de protagonismo pela sua relação com o atributo assistencialidade, compondo assim o protagonismo assistencial. Os objetivos específicos são demonstrar o desenvolvimento da pesquisadora com relação ao constructo e contribuir com as consciências interessadas na assunção do protagonismo assistencial, além de compartilhar e ampliar o conhecimento do tema.

Justificativa. A principal motivação para a escrita é decorrente da premência pessoal de reciclar posturas anacrônicas ligadas à necessidade de controle, incoerentes com o atual nível evolutivo.

Método. O método empregado para compor este artigo contempla pesquisa bibliográfica em literatura especializada, filmografia e relatos de autoexperimentos em contextos intra e extrafísicos. A coleta de dados realizada nos registros autopesquisísticos, compreende, além da exploração de re-

latos projetivos, as listas de traços e trafores. A partir da coleta de dados foram propostas hipóteses pessoais, considerando a autocrítica com vista à Descrenciologia na avaliação de fatos e parafatos, levantados com base nas autoexperimentações.

Estrutura. O artigo é composto por 4 seções distintas: *Conceitos Estruturantes; Modus Operandi; Técnicas para Fortalecimento do Protagonismo Assistencial e Resultados.*

I. CONCEITOS ESTRUTURANTES

Protagonismo. *Protagonismo* é conceito de origem grega, derivado da palavra *protagonistés*, designando o “lutador principal de um torneio”; “que combate na primeira fila”; “que desempenha o papel principal em peça teatral”. Comumente empregado na literatura e artes cênicas, a palavra protagonista é utilizada para se referir a personagens de uma história, responsáveis pelo desenrolar do enredo. Com a difusão do termo nas ciências humanas e sociais, o conceito de protagonista passou a ser utilizado para designar “atores que configuram as ações de um movimento social” (GOHN, 2005; p. 9). A expressão “atores sociais” é amplamente utilizada no lugar do “sujeito”, em referência a ideia da sociedade organizar-se em forma de cenários de acontecimentos semelhantes às tramas teatrais.

Personalidade Assistencial. Segundo ROGICK (2016), *personalidade assistencial* é a qualidade do ser doador universal capaz de sair de si mesmo em direção ao próximo, a fim de ajudar, amparar ou orientar o crescimento de outras consciências, sem nenhum objetivo egoísta ou segundas intenções.

Protagonismo Assistencial. O *protagonismo assistencial* é a assunção lúcida da condição de personagem atuante na dinâmica assistencial multidimensional cosmoética, capaz de auxiliar o grupo evolutivo a alcançar patamares mais altos na escala evolutiva das consciências.

Liderança. O protagonismo assistencial é diferente da liderança interassistencial. Todo líder é protagonista, mas nem todo protagonista é o líder do trabalho assistencial. O protagonismo ocorre em situações onde há oportunidade de assistir, mas ninguém percebeu ou tomou iniciativa. Por exemplo, em grupos é normal existir fluxo assistencial do líder para os liderados, mas, por vezes, aparecem oportunidades dos liderados assistirem o líder, de tomarem iniciativa assertiva, o que caracteriza o protagonismo assistencial.

Proéxis. Atuar permanentemente enquanto coadjuvante na dinâmica assistencial multidimensional significa estar em subnível evolutivo para qualquer intermissivista, independente da abrangência de sua proéxis pessoal.

Desperticidade. A interassistência é uma das cláusulas pétreas de qualquer proéxis e chave do processo de evolução consciencial. Visando o próximo estágio evolutivo, o protagonismo assistencial pode alavancar a assunção da desperticidade consciencial. Avaliando isoladamente a questão autoassistencial, por exemplo, o ser desperto é protagonista da autoassistência, sendo capaz de fazer a pro-

filaxia dos autoassédios, gerenciar intrusões pensênicas patológicas e demais influências nosográficas do ambiente, sem necessitar de um *passé* ou arco voltaico de outrem.

Perfis Conscienciais. Eis 3 perfis de personalidades protagonistas assistenciais e 3 perfis de personalidades coadjuvantes assistenciais, listados em ordem alfabética:

Personalidades Protagonistas Assistenciais

1. **Conscin Corajosa.** Conscin *strong profile*, que não se deixa tolher pela mesologia, prioriza a proéxis pessoal, tendo como característica principal o traforismo.

2. **Conscin Empreendedora.** Conscin materializadora de empreendimentos auto e heteroassistenciais coerentes com a proposta da proéxis pessoal.

3. **Conscin Otimista.** Conscin dotada do otimismo racional, desdramatizadora, em trabalho assistencial cosmoético. É aquela que motiva o grupo a *não deixar a peteca cair*.

Personalidades Coadjuvantes Assistenciais

1. **Conscin Humilde.** Não reconhece o mérito pessoal das próprias vitórias, escondendo os trafores pessoais, visando não ser alvo de cobranças, preservando-se na zona de conforto. Possui relação com a *síndrome do impostor e síndrome dos bastidores*.

2. **Conscin Infantil.** Limita a própria recuperação de *cons* com vistas a fazer manutenção de condição pessoal infantilizada. Recusa oportunidades de liderança, convencendo-se erroneamente de que ainda não tem experiência para assumir algum papel dentro do processo assistencial. Possui relação com a *síndrome da infantilização*.

3. **Conscin Medrosa.** Mantém-se em subnível assistencial conscientemente, sem assumir a frente do trabalho assistencial multidimensional devido ao medo de retaliações e/ou de ser responsabilizada por suposta futura *derrota*.

Minipeça. O desenvolvimento do protagonismo assistencial viabiliza realização de trabalho assistencial teático de maneira mais ostensiva e continuada. Assim, possibilita maior lucidez quanto ao maximecanismo assistencial e conseqüente assunção da condição de minipeça interassistencial.

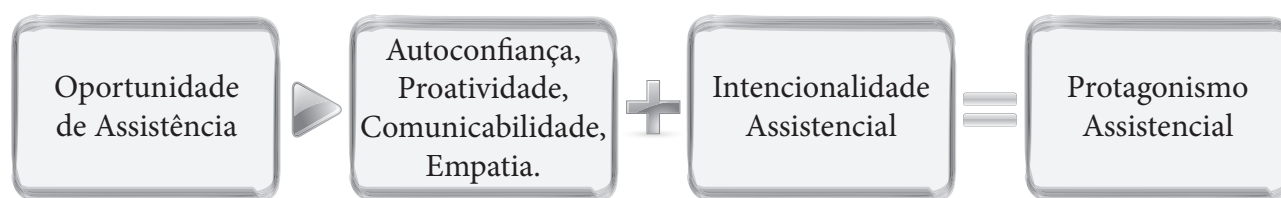
Egocídio. Não se pode confundir minipeça interassistencial com o coadjuvante, nem o protagonista assistencial com celebridade. O egocídio cosmoético é premente para condição de minipeça e de protagonista assistencial, assim como a proatividade e a disposição de tomar a frente da tarefa assistencial.

II. MODUS OPERANDI

Modus Operandi. *Modus operandi* é expressão latina que significa “modo de operação”, utilizada para designar maneira específica de agir, operar ou executar atividade seguindo sempre os mesmos processos. No mecanismo de funcionamento intraconsciencial existem interações entre os traços da personalidade (trafores e trafares). Comumente, certo traço consciencial se manifesta interligado a outros, com maior proximidade, formando sinergismos entre eles, que podem ter caráter homeostático ou nosográfico (BALONA, 1998 & TELES, 2011). Neste artigo, estes sinergismos serão denominados *rede homeostática ou nosográfica de traços conscienciais*.

Rede Homeostática de Traços Conscienciais. Determina a maneira mais lógica e harmônica de funcionamento do atributo específico. No caso do protagonismo assistencial, a rede homeostática de traços conscienciais ideal acontece conforme o esquema 1:

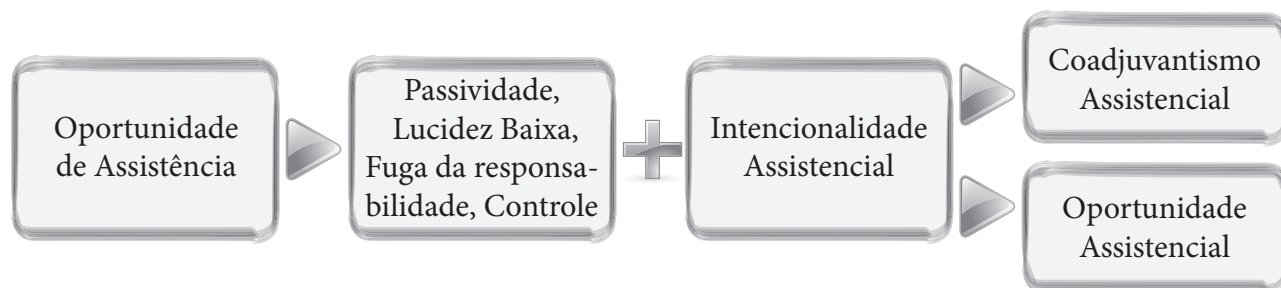
ESQUEMA 1. Rede Homeostática de Traços Conscienciais Ideal.



Trafores. Perante a oportunidade assistencial surgem, principalmente, os trafores da autoconfiança, proatividade, comunicabilidade e empatia, que interagem com a intencionalidade assistencial, produzindo o protagonismo assistencial.

Rede Nosográfica de Traços Conscienciais. Indica funcionamento ilógico, que demanda esforço extra para atingir o objetivo esperado, aumentando as probabilidades de insucesso. O esquema 2, a seguir, exemplifica possibilidade de funcionamento nosográfico.

ESQUEMA 2. Rede Nosográfica de Traços Conscienciais.



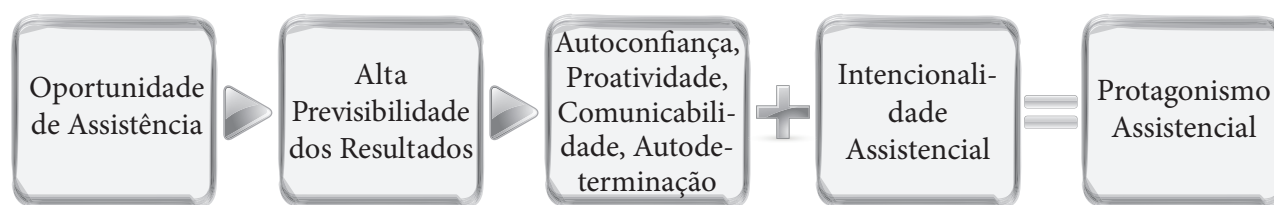
Trafares. Diante da oportunidade de assistência, podem ser ativados trafares latentes como a passividade, baixa lucidez, fuga da responsabilidade, necessidade de controle, que, ao interagirem com a intencionalidade assistencial, podem ter dois resultados prováveis: o desperdício da oportunidade assistencial ou o coadjuvantismo assistencial.

Labcon. Baseando-se no labcon desta pesquisadora, é possível observar o funcionamento do protagonismo assistencial por meio de Rede Nosográfica de Traços Conscienciais.

Funcionamento. Para elucidar melhor seu funcionamento, a atuação do protagonismo consciencial foi dividida em 2 redes: Rede Funcional e Rede Disfuncional.

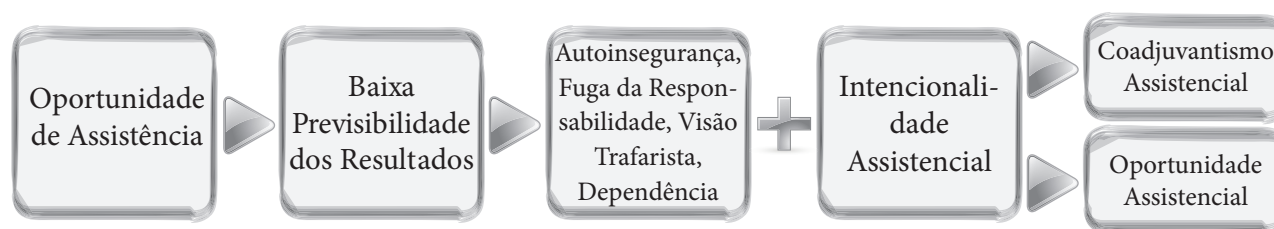
Rede Funcional de Traços Conscienciais. Em situações de alta previsibilidade dos resultados ocorre o *efeito cascata*, e a autoconfiança traz à tona outros traços: a proatividade, a comunicabilidade e a autodeterminação, que interagem com a intencionalidade assistencial e propiciam o surgimento do protagonismo assistencial, conforme o esquema 3 exemplifica:

ESQUEMA 3. Rede Funcional de Traços Conscienciais Observada.



Rede Disfuncional de Traços Conscienciais. Em situações com baixa previsibilidade dos resultados ocorre o efeito ralo, despertando os traços da autoinsegurança, fuga da responsabilidade, visão tráfara, dependência, que interagem negativamente com a intencionalidade assistencial, culminando na manifestação do coadjuvantismo assistencial, ou desperdício de oportunidades de assistência, conforme esquema 4:

ESQUEMA 4. Rede Disfuncional de Traços Conscienciais Observada.



Controle. A necessidade de previsibilidade dos resultados desvela o megatrafar do controle, que gerencia a qualidade da atuação consciencial. A necessidade de controle é mecanismo comportamental bem estudado pela psicologia. Quando atua na condição de megatrafar, tem complexa rede nosográfica de traços, composta principalmente por rigidez e autoinsegurança. Quando o assistente possui o traço consciencial do controle, os empreendimentos assistenciais ficam susceptíveis ao polinômio *imprevisibilidade-imponderabilidade-falibilidade-insegurança*, o que desencadeia dificuldades adicionais, aumentando as chances de insucesso.

III. TÉCNICAS PARA FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO ASSISTENCIAL

Docência Conscienciológica. O voluntariado conscienciológico apresenta ferramentas para a superação dos *travões* conscienciais, principalmente aqueles que possuem alguma relação com a *tridotação da consciência* (intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo). Com relação ao desenvolvimento do protagonismo assistencial, de longe a docência conscienciológica é das ferramentas mais eficazes no fortalecimento da rede homeostática de traços conscienciais. Seguem abaixo, em ordem alfabética, 4 características da docência conscienciológica que propiciam o desenvolvimento e aprimoramento do protagonismo assistencial:

1. **Assistencialidade.** Durante as aulas de Conscienciologia, surgem oportunidades direcionadas ao professor para assistir os alunos ou demais voluntários, o que pode não acontecer com frequência no seu cotidiano.

2. **Autoexposição.** As aulas instigam a exposição de questões relacionadas ao desenvolvimento pessoal do professor. Desta forma, ele trabalha ostensivamente processos de autodesinibição e auto-desrepressão.

3. **Posicionamento.** Para ter condições de se posicionar assertivamente à frente de um grupo de alunos, é necessário abandonar, mesmo que momentaneamente, qualquer postura de indisponibilidade assistencial, apego excessivo à autoimagem idealizada e rigidez pensênica.

4. **Responsabilidade.** A posição do professor em sala de aula é de responsabilidade pela assistência aos alunos. Não há dúvidas em assistir ou fuga da assistência que não fiquem evidentes, permitindo a identificação imediata do mecanismo que leva ao comportamento de coadjuvante.

Liderança. Liderar empreendimento assistencial é excelente oportunidade de desenvolvimento do protagonismo assistencial. Seguem, abaixo, 3 características da liderança interassistencial que podem auxiliar na lapidação do protagonismo assistencial:

1. **Visão.** O líder desenvolve habilidade de visão de conjunto, ou visão ampla, conseguindo sobrepairar em relação aos vários setores e diversas consciências participantes do empreendimento. Esta visão ampliada permite ao líder perceber de antemão potenciais situações que necessitarão de intervenção assistencial.

2. **Contra-fluxo.** Movimentos de mudança, inovação ou aprimoramento assistencial vão no contra-fluxo das sociedades intra e extrafísicas mais estagnadas evolutivamente. O líder aprende a perceber a pressão multidimensional contra o empreendimento e a elaborar estratégias profiláticas que garantam o prosseguimento do trabalho da sua equipe.

3. **Referência.** Para as diversas oportunidades assistenciais observadas pelo grupo, o líder é referência para planejar e designar intervenções assistenciais assertivas.

Posturas. Eis, em ordem alfabética, 13 exemplos de posturas pessoais otimizadoras da rede homeostática de traços conscienciais, facilitadoras da assunção do protagonismo assistencial:

01. **Autoabsolutismo Cosmoético.** Vontade inquebrantável; autodeterminação.
02. **Autoconfiança.** Adoção de visão otimista quanto aos desafios assistenciais.
03. **Autoimperdoamento.** Investimento em condutas que desestimulem as autovitimizações.
04. **Automotivação.** As autossuperações contínuas, relatadas sistematicamente, formam estatística motivadora, assim aumentando o nível de autoconfiança na capacidade de galgar novas recíclagens pessoais e grupais.
05. **Autonomia.** A autonomia consciencial possibilita a eliminação das ilusões sobre si mesmo e faz a profilaxia das dependências, aperfeiçoando a intraconsciencialidade (CORRÊA JR., 2013).
06. **Comunicabilidade.** A reeducação da comunicação de maneira a estreitá-la com o amparador extrafísico pessoal.
07. **Coragem.** O cultivo do autodestemor cosmoético, visando superar as inseguranças decidofóbicas e autoderrotistas.
08. **Discernimento.** A capacidade de engendrar decisões assertivas, por meio do sobrepairar as situações adversas.
09. **Exemplarismo.** O exemplarismo pessoal é importante catalisador do protagonismo assistencial, fornecendo condições de assistir o grupo através dos atos pessoais.
10. **Empatia.** Capacidade de acoplamento energético com outra consciência, de maneira a sentir o que ela está sentindo, desta forma eliminando prepotências com relação ao assistido.
11. **Pragmatismo.** Ter visão mais prática e desdramatizadora com relação a si mesmo e ao grupo, ampliando a teática.
12. **Proatividade.** Disponibilidade para o trabalho assistencial, prontificando-se a assumir a tarefa.
13. **Senso Universalista.** O cultivo do abertismo consciencial e da autoconscientização multidimensional, de modo a superar atuações egocêntricas e sectárias que permitem o surgimento do protagonismo ectópico e antievolutivo.

IV. RESULTADOS

Transição. Neste momento evolutivo, o traço que mais emperra a assunção do protagonismo assistencial da autora é a necessidade de controle.

Assunção. A autora considera que, atualmente, encontra-se no estágio do autoenfrentamento, pois ainda apresenta labilidade na atuação do protagonismo assistencial.

Conquistas. Apesar de não ter alcançado o desenvolvimento pleno do atributo, já apresenta 2 conquistas principais que seguem listadas abaixo:

1. **Proéxis.** A falta de definição do megafoco proexológico era alvo de grande insegurança. Esta insegurança se refletia nas atividades de voluntariado e autopesquisa, pois não havia direcionamento

proexogênico. A definição do foco facilitou a escolha da instituição em que voluntariaria, a área de voluntariado para atuar, quais artigos produzir, entre outras variáveis que se expandem em todas as áreas da vida.

2. **Responsabilidade.** O aproveitamento da oportunidade de assumir cargos de liderança tanto no trabalho profissional quanto no voluntariado conscienciológico tem feito profilaxia da fuga da responsabilidade sobre a assistência. Estando na posição de líder, a fuga torna-se recurso inviável.

Aspectos a melhorar. Ainda há pontos essenciais a trabalhar para que se apresente a consolidação do protagonismo assistencial. Seguem 3 aspectos prioritários a serem trabalhados no momento:

1. **Comunicabilidade.** Ainda há falta de clareza na comunicação em situações de solicitação de heteroassistência e/ou determinação de alterações na forma de execução de tarefas. Esta falta de clareza pode denotar fuga da responsabilidade, pois caso o resultado não seja o esperado a culpa recai sobre a compreensão errônea do comunicado.

2. **Procrastinação.** Os adiamentos da execução de tarefas simples causam desorganização, que contribui para a manutenção do sentimento de sobrecarga/ incapacidade.

3. **Tenepes.** A tenepes é a técnica que potencializa a capacidade de auto e heterodesasédio, onde a consciência exercita a proatividade, autonomia, disposição assistencial, entre tantos outros aspectos. A pesquisadora ainda não ascendeu à condição de tenepessista. Está na fase de preparação e organização do cotidiano e ambiente doméstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Protagonismo. O protagonismo assistencial amplia a autonomia na execução da auto e heteroassistência, sendo imprescindível para galgar degraus mais altos na escada da evolução consciencial.

Maxiproéxis. O nível de completismo da proéxis grupal é resultado do somatório das atuações de cada consciência. Ao assumir o protagonismo assistencial, a consciência poderá contribuir com maior efetividade com seu grupo evolutivo, além de acelerar a execução da proéxis pessoal.

Autopesquisa. A autopesquisa sistemática aprofundada, diagnosticando o *modus operandi* dos atributos conscienciais, é essencial para elucidar o processo e, assim, poder traçar técnicas efetivas para aprimorar tanto o protagonismo assistencial quanto qualquer outro aspecto consciencial.

Autorresponsabilização. O tráfegar da necessidade de controle constitui o principal *travão* a ser superado pela autora. A docência conscienciológica, a liderança cosmoética e a aquisição de posturas mais hípidas são ferramentas para a superação deste tráfegar embotador do protagonismo assistencial pessoal.

Recin. Com o investimento na reciclagem intraconsciencial foi possível desenvolver o impor-

tante atributo da autorresponsabilização lúcida.

Transição. A assunção do protagonismo assistencial da autora ainda é considerada parcial, tendo questões relacionadas a comunicabilidade assertiva, autorganização e tenepes a serem trabalhadas intraconsciencialmente.

Autonomia. A transposição dos contextos mesológicos e a autossuperação de traços que compõem rede nosográfica de traços conscienciais, através da qualificação intraconsciencial, predis põem a maior autonomia na atuação consciencial e continuísmo interassistencial.

Curso Intermissivo. No contexto multidimensional, o que realmente importa não é o papel intrafísico, mas, sim, o parapapel assumido no Curso Intermissivo. O intermissivista não possui roteiro de atuação para ser coadjuvante na dinâmica interassistencial. Assumir a condição de protagonista assistencial depende de posicionamento íntimo da própria consciência e coragem intraconsciencial para aproveitar as oportunidades de contribuir de modo significativo, através de ações em todos os cenários onde se está inserido.

Questionamentos. O intermissivista, principalmente, pode se interrogar se ainda atua a maior parte do tempo na condição de coadjuvante do processo assistencial. Pode também refletir sobre o que lhe impede de manifestar seu real nível de protagonismo assistencial. A resposta a estas indagações auxilia na retomada ou reposicionamento da proéxis.

REFERÊNCIAS

1. BALONA, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.
2. CORRÊA JR., Dirceu; *Bases Conscienciométricas do Empreendedorismo Interassistencial*; Revista Conscientia; Vol. 17, N.1, JAN-MAR; Associação Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEA-EC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 73 a 86.
3. GOHN, Maria da Glória; *O protagonismo da Sociedade Civil: Movimentos Sociais, ONGs e Redes Solidárias*; Cortez; São Paulo, SP; 2005.
4. ROGICK, Flávia B.; *Consciência Centrada na Assistência: Breve Relato Conscienciométrico da Conscin Vulgar ao Tenepessista Veterano*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
5. TELES, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

Rubia Cristina Valentim Henning, graduada em Terapia Ocupacional; pós-graduada em Neuropsicopedagogia; coordenadora do CRAS no município de Guaramirim/SC. Voluntária, pesquisadora e docente do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

E-mail: rubiahenning@gmail.com